5.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 1925 — Nº 1412

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A' HORA a que o nosso jornal começar a circular nas ruas de Lisboa, deve ainda estar reunido o conselho de ministros em casa do ilustre chefe do governo. E' este o primeiro conselho realizado depois das eleições, e nele serão versados problemas de administração publica.

Os varios ministros muito têm a contar ao sr. dr. Domingos Pereira e alguma coisa dele devem ouvir. A politica não será tambem estranha a tão importante reunião. O governo, constituido numa hora de duvida e de sobresalto, está cumprindo a missão que se propôs, por forma a bem merecer de todos os republicanos e de todos os patriotas. A' sua frente encontra-se um homem com folha de serviços e mostras de dedicação e fé por tal forma eloquentes, que o seu passado pode apresentar-se como garantia da sua acção futura.

Até 2 de dezembro os politicos devem resolver o problema politico. Para essa solução muito deve contribuir o conselho de ministros de hoje.

Este começou pouco depois das 15 horas, tendo a ele comparecido os titulares das diversas pastas, com excepção do sr. dr. João Camoezas, que se encontra em sua casa doente.

Nota curiosa: á hora a que estivemos em casa do sr. dr. Domingos Pereira, em cata da habitual nota oficiosa que só deve ser fornecida lá para as 7 da tarde, no terceiro andar do predio onde s. ex.ª mora, alguem tocava, simbolicamente ao piano, musica de Schubert.

* * *

OS elementos mais representativos da comissão central organisadora das Festas dos Mercados reuniram-se esta tarde no *Diario de Lisboa* para apreciação de contas e balanço geral da receita e despesa.

A comissão de administração, presidida pelo sr. Alfredo Vieira Pinto, e a comissão executiva, presidida pelo sr. Fernão Pires, vereador dos mercados, patentearam todas as contas especiais e documentação. Por elas, se vê que as contas de premios, conta do mercado da Praça da Figueira, conta do mercado do largo de S. Domingos, conta do mercado do Matadouro, deram, qualquer delas, saldo positivo. O saldo é exactamente de 22.936$00, que, arredondado em 23.000$00, vai ter a seguinte aplicação: 10.000$00, para a assistencia infantil da Camara Municipal; 10.000$00 para a assistencia aos pobres de Lisboa, do sr. governador civil, e 3.000$00 para os pobres dos nossos colegas *Diario de Noticias* e *O Seculo*.

O *Diario de Lisboa* publicará o balanço geral, por descriminação de contas.

A comissão congratulou-se pelos resultados moral e material das festas, quer um quer outro consequencia dos esforços desinteressados e porfiados de muitas pessoas, artistas, jornalistas, vereadores, autoridades, associações e juntas de freguezia, cujos nomes, na medida do possivel, temos salientado, mas cujo agradecimento da comissão e do *Diario de Lisboa* nunca será suficiente para seus meritos e esforços.

* * *

A Associação dos Armadores do Porto de Leixões enviou ao sr. ministro da Marinha uma mensagem pedindo para ser modificado o decreto que trata das taxas de pilotagem.

* * *

COM o sr. ministro das Colonias, tem tido ontem e hoje demoradas conferencias, o secretario geral e consultor juridico desse ministerio, sobre a questão do caminho de ferro de Benguela.

Contra a Republica

Eu reputo um ataque praticado contra a Republica, uma afronta á Republica, uma nodoa para o espirito republicano mais puro, e mais leal ás ingenuas doutrinas de liberdade — que eu estremeço á margem de todos os credos politicos — os assaltos ás urnas na tarde eleitoral de domingo passado.

Foram os monarquicos prejudicados? Dizem estes que sim, e dizem-no exagerando fantasticamente os acontecimentos, e encontrando neles uma explicação, uma forçada explicação para a sua derrota no país.

Mas prejudicado, violentado, ferido no que ele tem de mais belo e de fundamental — só o foi o ideal republicano.

Os assaltos ás secções de voto onde os monarquicos teriam maioria — são uma vergonha para nós todos, que não fazemos clientela, e somos republicanos «porque sim», republicanos por principio, por educação, por inteligencia, por patriotismo.

Podia bem dispensar-me de escrever estas linhas; mas passam os dias e ninguem as escreve por mim. Não quero a cumplicidade de ficar calado, sejam quais forem as interpretações desta minha atitude, certamente não isolada, mas isoladamente confessa.

* * *

E ha uma coisa que ainda mais me assombra: na repetição da eleição, os republicanos da direita irem votar com os republicanos da esquerda, contra os monarquicos.

E' uma duplicação do direito do voto, um sofisma da pureza do sufragio, uma habilidade contra os monarquicos, mas, afinal — não contra os republicanos — mas contra a Republica.

Que os monarquicos nunca fizeram outra cousa... Que eles é que nos deram, antes de 1910, o exemplo...

Santo Deus! Pois foi por isso mesmo que se fez a Republica. Foram essas trapalhices e vergas usanças de caciquismo que tornaram possivel e necessaria a Republica.

Não compreendo que se não tenha castigado quem, contra lei, contra ordem, contra as instruções do governo e contra a liberdade, entrou pelas assembleias e violentou o sufragio.

Mas muito menos compreendo que se mantenha o espirito da traição á pureza republicana da liberdade, aceitando-se como boa a doutrina de que agora «é honra republicana» irem os da conjunção salvar os da esquerda.

Pois não equivale isso a meter uma só mão dois votos na urna? Pois um deputado, assim eleito, pode considerar-se bem no seu *fauteuil* de S. Bento?

Confesso que me teria agradado vêr as minorias em Lisboa na posse legitima dos democraticos da esquerda. O falso conceito de que Lisboa não é republicana teria assim a sua falencia mais digna.

Mas ha uma verdade: as minorias no circulo ocidental foram ganhas pelos monarquicos. E á Republica o que é da Republica, e a Cesar o que é de Cesar.

* * *

E a gente encontra-se diante desta tristeza: a virtude da ligação politica dos republicanos da direita com os republicanos da esquerda, posta ao serviço de uma indignidade.

Não foi isso que nos comicios e nos jornais nos ensinaram Antonio José de Almeida e João de Meneses. Dois logares á mais em S. Bento para republicanos, sejam eles conservadores ou radicais, e neste caso indiscutivelmente sinceros e limpos republicanos, reconheço,—esses logares ficam muitos caros á moral e á honra da Republica, que por pudor não deve servir-se destes processos.

Integremos o sufragio republicano na sua pureza, ainda que seja á custa de dois sacrificios.

Norberto de Araujo

MONOLOGANDO

ELA — Assim devo agradar-lhe. Ele estava a dizer que desejava, mais do que nunca, ver-me pelas costas...

O CONFLITO entre a Camara Municipal e a Companhia do Gaz e Electricidade não teve ainda nenhuma solução. A Camara, que se considera em guerra aberta com a Companhia, por esta ter agravado o preço do kilowat, estabelecido trimestralmente, sem justificação cambial, visto que a libra tem baixado — aconselha todos os consumidores á maxima resistencia, tendo oficiado á policia para que prenda todos os empregados da Companhia encontrados a cortar cabos.

Ontem foram detidos alguns que estavam, com manifesto desrespeito das posturas municipais, levantando as calçadas.

A vereação reune-se ámanhã, devendo tomar energicas resoluções sôbre o conflito

* * *

FOI publicado hoje no *Diario do Governo* o relatorio do inquerito ao Banco Industrial Português, realizado pelo Inspector do Comercio Bancario, sr. Luiz da Silva Viegas. Nas conclusões severas do relatorio resalva-se a probidade moral dos membros da Direcção e do Conselho Fiscal do aludido Banco.

Como se sabe, o Tribunal do Comercio classificou a falencia deste Banco como casual, ficando inteiramente ilibados os membros da direcção e conselho fiscal.

* * *

O NOSSO antigo camarada de imprensa, sr. Armando Ferreira, acaba de realizar um novo trabalho literario, que é amanhã posto á venda — «O meu crime».

Trata-se de uma novela impressionante, escrita num estilo desarticulado mas elegante, e onde, através o conflito e os tipos, o quadro e o meio ambiente, se revelam as formosas qualidades literarias do autor e o seu explendido temperamento de novelista.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* publica o decreto que nomeia o sr. Nicolau de Mesquita para vogal do Conselho de Administração da C. P., e o que o exonera de Comissario do Governo junto do Radio Marconi, nomeando para este cargo o sr. Antonio Branco Cabral.

* * *

FOI hoje entregue ao sr. ministro das Finanças uma representação assinada por 35 depoentes da sindicancia a Anibal Lucio de Azevedo, que, não se conformando com o parecer do ultimo juiz sindicante, requerem a revisão do processo pelo juiz auditor daquele ministerio.

* * *

NO Porto, foi oferecido, ha dias, um banquete ao nosso querido amigo e distinto colaborador Eduardo dos Santos (Eduriza), a que assistiram muitos escritores e jornalistas.

* * *

NA 3.ª pagina publicamos hoje uma carta-apreciação de Artur Portela ao livro de Norberto Lopes, *Mais vale andar no mar alto...*

* * *

SEGUIU hoje para a Guiné o tenente-coronel medico sr. Monteiro Filipe, que vai assumir a direcção dos serviços de saude daquela colonia.

* * *

É ESPERADA hoje em Cabo Verde a divisão naval colonial.

* * *

NO «Sud-Express», partiu esta manhã para Paris o sr. Tomé de Barros Queiroz.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

Quatro desafios internacionais

Ante-ontem, em Berne, o «onze» nacional suisso bateu o «team» da Austria por duas bolas a zero. Choveu durante todo o encontro. Ambos os pontos fôram marcados pelo «avançado-centro» Posello.

—Em Budapesth, perante 50.000 espectadores, a Italia e a Hungria fizeram «match» nulo, marcando uma bola cada. Segundo a opinião geral dos tecnicos, o desafio foi soberbo.

—A «équipe» da Yugo-Slavia bateu no domingo, em Napoles, a selecção da Italia do Sul, por 3 «goals» a 1.

—A selecção da Holanda do Sul venceu o «onze» representativo do Luxemburgo por 2 bolas a 1.

BOXING

O campeonato europeu

O combate entre os «pesados» Erminio Spalla e Paolino, que devia efectuar-se para disputa do titulo de campeão da Europa, antes de 3 de Janeiro proximo — vai ser adiado para fins de Abril.

Este adiamento é feito a pedido do italiano Spalla, que se encontra ferido numa das mãos.

O encontro realisar-se-ha em Barcelona, mas só quando Paolino voltar da America, para onde embarca em Dezembro, com Carpentier, Molina, Fritch e Descamps.

Resta saber se a «Internacional Boxing Union» concede o adiamento requerido.

Os titulares dos Estados Unidos

A «National Boxing Association» dos Estados Unidos acaba de publicar a lista dos diferentes detentores. Ei-la:

Pesados..	Jack Dempsey
Meio pesados...	Paul Berlenbach
Medios...	Harry Greb
Meio Medios...	Mickey Walker
Leves	Jimmy Goodrich
Meio-leves.....	Kid Kaplan
Levissimos.....	Phil Rosemberg
Minimos.....	Fidel La Barba

E' curioso que esta lista difere da da «Internacional Boxing Union». Com efeito, este organismo internacional reconhece como detentores dos titulos de «minimos», «leves» e «meio-pesados» respectivamente: Gennaro, Benny Leonard e Gene Tunney.

Francisco Pedro dos Santos Junior

Ha uns bons 10 anos que pela sua boa fé daqueles amigos que só o nosso mal desejam, ele viu naufragados todos os seus esforços, sofrendo então toda a qualidade de desgostos.

Porém, as suas qualidades de trabalho, não permitiram que a má sorte o vencesse e assim é que o vemos agora á testa da *Sapataria Camoneana*, da qual é proprietario, na rua *Conde de Redondo 1-A, 1-B*, a Gomes Freire, onde vende *unica e exclusivamente* calçado de *fabrico manual* absolutamente garantido.

A sorte que então lhe foi adversa, bafeia-o agora, pois os seus oficiaes são poucos para o tanto que ha a fazer.

E' que o publico sabe que ali encontra calçado de qualidade e fabrico especiaes e por preços de verdadeiro combate.

Mas, ha mais. O gosto requintado do artista, revela-se na sua obra, e Francisco Pedro dos Santos Junior, é, na sua arte, um perfeito artista, na mais elevada concepção deste termo.

O verdadeiro artista idealisa a sua obra e executa-a, rodeando-a de carinhosa perfeição.

E' o que Francisco Pedro dos Santos Junior, faz.

ULTIMA NOVIDADE

Pó d'arroz

La Goya

Rival de todos os pós de arroz estrangeiros. Encontra-se já em exposição e á venda nas seguintes casas:

Perfumaria Rosa d'Ouro.
Perfumaria Mimosa.
Rocio, 118.
R Nova do Almada, 85.
R. do Ouro, 130.
R. do Loreto, 27, 29.
R. Santa Marta, 116, 118.

OS CRENTES

A MORAL

dos religiosos

dos diferentes credos

«A minha casa é chamada casa de oração e vós tende-la feito um covil de ladrões».

(Cristo e Jesouha de Chrestus expulsando os vendilhões do templo).

«Eu antes quero falar 5 palavras em lingua que vos entendais, do que 5:000 palavras em lingua estrangeira».

(Pedro, discipulo de Cristo, falando em Roma aos gentios).

A crença no Além é inata a todos os povos e se ela existe desde a formação do globo que habitamos, torna-se indiscutivel que outra vida (espiritual) porventura mais perfeita e onde a materia que envolve o nosso «eu» não pode habitar, visto que a materia é imperfeita e o espirito é perfeito.

Deus (força invisivel) sendo ultra-perfeito não pode ter fórma humana e como tal não pode ter contrato com a miseria da carne (materia).

São, pois, varias as crenças espalhadas por este mundo sublunar, com o instinto no Além, embora não obedecendo á mesma fórma exterior de prestar culto ao Creador.

Eis as principais:

Europa	Catolica romana	(Cristo)
	Lutherana	»
	Ortodoxa	»
	Judaica	»
	Naturista	
	Baptista	»
	Adventista	»
	Espirita	(Dos mortos)
Asia	Confucio	(Pagã)
	Budhista	»
	Mafoma	»
	Ortodoxa	(Cristo)
	Naturista	(Sol)
	Espirita	(Pagã)
Africa	Allah	(Profetas)
	Moysés	»
	Budhista	(Pagã)
	Judaica	(Cristo)
	Mahomet	(Profetas)
	Espirita	(Pagã)
	Naturista	(Sol)
Americas	Catolica romana	(Cristo)
	Evangelista	»
	Judaica	»
	Espirita	(Pagã)
	Naturista	(Sol)
	Baptista	(Cristo)
Oceania	Budhista	(Pagã)
	Espirita	»
	Naturista	(Sol)

Nos países mais adiantados em civilisação (inteligencia) vê-se que predomina a religião ensinada por Cristo (Iesouha de Chrestus), o maior revolucionario do pensamento humano que a historia regista ha 1925 anos... As doutrinas espalhadas por Ele e seus discipulos seriam suficientes para fazer a felicidade do homem na sua vida transitoria por este Planeta.

Portugal e Espanha são, de todos os países, os que mais se aproximam da religião catolica, ou por outra, onde a imensa maioria se orgulha de ser catolica; porém, eu afirmo que só uma pequena parte segue á risca os preceitos da Igreja.

Por culpa dos padres ou do povo? Eu direi, por culpa de todos...

Ha catolicos sinceros (poucos) e ha os que o não são; ha os que são muito religiosos por dentro e por fora; ha-os que o são bastante por fora e pouco por dentro, ainda que o pareçam alguma coisa por fora...

Digamos:—ha três categorias:

Primeira—Os que não são nada religiosos por dentro, ainda que o pareçam alguma coisa por fora:—São os que não teem nenhumas convicções religiosas, mas fingem externamente que são muito beatos, para embarrilar o proximo...; para arranjar um bom casamento; para abiscoitar as massas duma velha tia, solteirona, rica e abeatada; para se introduzirem em casas fidalgas, em que haja religião; para empanzinar o povinho simples das aldeias e apanhar-lhe os votos nas eleições, etc.

Um medico, um advogado, um boticario, um professor, finge-se religioso para arranjar clientela; um comerciante (lojista, padeiro, merceeiro) finge-se muito beato para atrair a freguesia; um industrial, um artista (alfaiate, sapateiro, barbeiro) põe mascara religiosa para engazupar as pessoas religiosas e atraí-las á sua loja...—etc.

Todos estes, tanto uns como outros, são hipocritas refinados; são «os lobos com pele de ovelha», de que fala o Mestre.—Eu tambem os detesto (os seus processos).

Segunda categoria—São os que cumprem com pontualidade escrupulosa os deveres «exteriores» de cristãos:—vão á missa, não comem carne á sexta-feira, descobrem-se respeitosamente ao passar por uma igreja, por uma cruz, etc. Mas tão cuidadosos são nestas coisas, como são descuidados em muitas outras. Contentam-se em ser honestos, assim por grosso, mas não querem arriscar-se a passar por escrupulosos; honrados, tanto quanto baste para salvar a propria reputação; correctos, até onde as circunstancias o exijam, mas não se importam de pregar a sua partidinha muito bem pregada, quando isso lhes convenha ou quando não haja grande prejuiso a temer. Primeiro eu, depois eu e sempre eu. O proximo que se arranje como puder.

Tambem pouco queremos nós com eles.

O alqueire do milho está a 20$000 reis? Tanto melhor.

Terceira categoria—(Autentica). Os que são religiosos por dentro e por fora; que têm lá dentro uma fé ardente e sincera e que cumprem externamente todos os seus deveres para com Deus e com o proximo; que não contentes em cumprirem os seus deveres, fazem além disso todo o bem que podem...

Na igreja em vez de estarem como tantos, de joelho á caçadora, cofiando o topete e retorcendo o bigode, ou se são senhoras, abanando-se com o leque e mirando a «toilete» da visinha, estão com devoção, recolhimento e compostura, lendo no seu livro ou orando em silencio.

Em vez de andarem de taberna em taberna, de soalheiro em soalheiro, dão passeios pelo campo e praia, admirando as obras da Natureza e exercitando o seu corpo em praticas higienicas, para terem boa saude e forças para trabalhar.

Destes nada ha a censurar, antes devemos tomá-los para nosso exemplo.

O poder civil não se deve intrometer nos actos religiosos, antes a sua autoridade deve protegê los contra os ataques dos mal-intencionados, tendo sempre em vista respeitar as crenças de cada um.

O poder religioso deve guiar-se pelos seus chefes hierarquicos (Bispos) que se entenderão por sua vez com os poderes constituidos (autoridade) para a manutenção da ordem e da disciplina.

O paroco deve fazer parte das juntas paroquiais e ser respeitado como elemento indispensavel para a moralização dos costumes. Quando este (o paroco) se desviar das boas normas da justiça, deve a autoridade entender-se com o bispo da diocese para resultar em tudo boa harmonia das partes em litigio.

Finalmente nada tem o Poder Civil com o religioso, antes a Igreja tem a lucrar sempre em desviar-se do poder temporal e viver sosinha com o seu poder espiritual, procurando sempre cativar os corações pela Bondade e pelo Amor.

Auxiliar o Estado na moralização dos costumes, pois desta forma e não com odios conseguirá regalias para o seu bem estar e bem estar do povo em geral.

Dedicar-se mais a explicar ao povo as maximas do Evangelho, para que este compreenda as sublimes doutrinas que o Evangelho encerra.

Lucio Moreno

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21=«Miragem».
S. Luiz=A's 21=«A Montaria» e La Goya.
Apolo=A's 21,15=«O Saltimbanco».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Eden=A's 21,15=«No pais do tirismo».
Maria Victoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Emilia Teles da Gama, D. Inez Maria Van-Zeler Pereira Cabral, D. Maria Antonia Leite de Castro, D. Maria da Conceição de Melo Breyner Freire Cabral, D. Adelaide de Mendonça, D. Maria Palmeirim Costa e D. Cristina Maria Gonçalves.

E os srs.:

Dr. José Taveira de Carvalho, dr. Carlos Champalimaud, José do Espirito Santo Silva, Hernani Carlos Pereira Pinto de Lemos (Devesas), Antonio Soares Leite e Roberto Van-Zeler Guedes.

Corridas de cavalos

Hipodromo do Campo Grande

E' cada vez maior o interesse que está despertando o inicio das corridas de cavalos no magnifico Hipodromo do Campo Grande, o belo e vasto campo de corridas do Jockey Club, o aristocratico «cercle» do Chiado, grande propagandista da raça cavalar, que se realiza no proximo domingo, continuando nos domingos 22 e 29 do corrente, e 6 de dezembro proximo.

Por todos os motivos a tarde de domingo proximo, bem como as dos seguintes domingos, no Hipodromo do Campo Grande, vae decerto marcar nos anais mundanos brilhantes paginas a letras de ouro.

Nascimentos

No Funchal, teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Clara Abudharam Vieira de Castro, esposa do sr. Antonio Vieira de Castro.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

—Deu hontem á luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Palmira Barros de São Boaventura, esposa do nosso amigo Augusto Magalhães de São Boaventura. Mãe e filho encontram se, felismente, bem.

Pontos de reunião

No Politeama

Sobe amanhã á scena neste elegante teatro, pela primeira vez em Portugal, a sensacional peça «Raparigas de hoje», tradução do nosso presado colega do «Seculo» sr. Avelino de Almeida, na qual os dois principais papeis são desempenhados pelos ilustres artistas-empresarios D. Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro.

E' a primeira peça nova da temporada de inverno no Politeama, é o mesmo que dizer que será ali que a nossa melhor sociedade dará «rendez vous».

No Trindade

Realiza-se ámanhã definitivamente a inauguração da temporada de inverno, neste elegante teatro, com a estreia da nova companhia de opereta, sob a direcção artistica do sr. Henrique Sant'Ana, com a primeira representação em Portugal da inspirada opereta de Leo Fall, «Madame Pompadour», peça que no estrangeiro tem alcançado sempre um extraordinario exito e que a nova empresa se não poupou a sacrificios montando-a com grande riqueza de scenarios e guarda roupa.

A noite de ámanhã, pelo interesse que está despertando na nossa «élite», é de esperar que revista grande brilhantismo.

Em viagem

Do Mont'Estoril, regressam no proximo sabado os srs. viscondes de Silvares.

—De Tinalhas, regressou a S. Tiago do Cacem o sr. João Simião.

—Encontra-se em Lisboa, de volta de Lourdes, a sr.ª D. Maria Luiza de Araujo.

Doentes

Com muito prazer, registamos encontrar-se já completamente restabelecida a sr.ª D. Maria Luisa Roque do Pinho de Oliveira Monteiro, esposa do sr. dr. Manuel de Oliveira Monteiro.

—Pelo distinto clinico sr. dr. Fernando Pinto Coelho, foi operado na casa de saude das Amoreiras o sr. Oliveira Soares, ilustre director geral dos Negocios Comerciais. Fazemos sinceros votos pelo seu prompto restabelecimento.

NOVAS ARTISTAS

no «Bal-Tabarin»

A empresa do «Bal-Tabarin» está organisando um programa sensacional, que deve inaugurar-se por estes dias, em que figurem interessantes artistas de «cabaret», contratadas directamente em Sevilha.

A encantadora bailarina Williora e a coupletista Mary Laura, estão dando os seus ultimos espectaculos, sendo todas as noites muito aplaudidas.

O «Bal-Tabarin» está aberto toda a noite.

O CASO DO DIA

Inauguração da casa Lyon em Lisboa

Lisboa vai-se modernizando pouco a pouco; mais um elegante estabelecimento se inaugurou hoje na rua Augusta.

Na quadra em que vamos entrar, em que a cidade se anima, e por toda a parte, nos teatros, salões etc., não se ouve discutir se não modas, é com justificada alegria que recomendamos ás nossas gentis leitoras uma visita a este centro de elegancia.

A par dos tecidos mais ricos em sedas, veludos, peluches, astrakans e outros artigos de alta novidade, recebidos directamente do estrangeiro, encontram-se outros menos luxuosos, mas tambem de primeira qualidade, e tudo isto por preços sem competencia.

A direcção tecnica' deste etabelecimento, confiada ao nosso amigo Manuel Cardoso, que durante muitos anos foi gerente da secção de confecções da Casa Africana, é garantia segura do que afirmamos.

Se quereis vestir bem, com elegancia e por pouco dinheiro, ou se desejais algumas amostras, visitai hoje o *Lyon em Lisboa*, rua Augusta, 259 a 261, ou telefonai para o n.º 2373.

"VIENT DE PARAITRE„

"Mais vale andar no mar alto...„

o livro dos marinheiros

Como Artur Portela aprecia o ultimo livro do seu camarada

Norberto Lopes

Norberto:

Considero-te meu irmão de armas neste jornalismo diario, que não se faz sem combate, nem ideal. Começamos quasi á mesma hora e por transviados caminhos. Tu voltas de longe—como se não tivesses partido. Encontras sempre a tua saudade. Eu vou, mas regresso, deixando em cada cidade, em cada país, em cada paisagem—um pouco de mim mesmo. Este pouco ou este muito—que se chama alma.

E' tão bom sonhar, Norberto! Sonhar e ser feliz como tu, que guardas a tua terra dura, forte e crespa nos olhos, no coração, mesmo no mar donde não te apartas!

E's marinheiro, como eu sou soldado.

Lutas com as ondas—e eu com os homens. São tudo vagas. O rumor dumas é mais leal, mais sincero e mais nobre, que o silencio das outras. O *silencio fala*. Ha qualquer coisa por detrás do silencio, dos olhos que se fecham, das bocas que se contraiem, das palavras que ficam por dizer.

E' assim que o odio caminha. E' assim a terra. E' assim a sombra. E' assim a vida. Não é assim o mar.

O mar,... Norberto, o teu *Mais vale andar no mar alto...*, em que tu não concluiste o rifão, deixando para mim as *bocas do mundo*—e está aqui a diferença de tudo quanto te venho dizendo—o mar! o mar! a alegria do mar, o azul do mar, todas as côres do mar que são as da alma, na pura refrangencia dos sentimentos; do mar que bebe as estrelas do ceu; do mar, onde os marinheiros como tu andam sem boina, como se fossem sob as pedras duma catedral; do mar que é cantico e acorda na Grecia com Homero; do mar vela de argonautas, do mar caminho de amor para o ultimo amante de Cleopatra; do mar que é, foi e será sempre português, melhor, Luziadas, historia tragica ou maritima duma raça que jamais acaba—desse mar é que fizeste o teu livro de hoje, como fizeste o de hontem—*Cruzeiro do Sul*.

* * *

Norberto! Foram as ondas que te ensinaram a escrever, o que até aí não tinhas escrito. Sabe-se escrever e nem sempre se sabe sentir. Dizer. A obra é sempre um esboço. Só quando os olhos se fecham a dormir é que a beleza nasce, fulgura, tremula, com a inconstancia dum sonho e o desespero dum destino.

Foste para o *Mar Alto* já duas vezes, mais marinheiro do que jornalista... E' tão bom ir longe! Levar a alma como um lenço ensopado de lagrimas de amôr! Sofrer de não voltar e ter saudades de não ficar! Ir mais longe do que os outros foram, que é para ficar pertinho do coração! A melancolia é nossa irmã, aquela melancolia que nunca morre no mar e é o proprio mar dormente, batendo nas escotilhas fechadas do navio, farrapo de guitarra, farrapo de fado, farrapo de sentimento—guitarra, fado e sentimento que salvam sempre as derrotas e os naufragios da nossa gente e do nosso destino...

Dois livros escritos sobre o mar... Como podias, Norberto, fugir aos seus orientes de luz, senão fixando-os nas paginas do teu livro? Ao bater harmonioso das ondas, senão orquestrando-as em periodos leves, rapidos, fugitivos, em que a espuma constroi imagens de neve, que se apagam e se renovam? Como podias tu deixar de escrever, se escritos estavam os caminhos do céu em palavras de oiro, que são as estrelas, na grandiosa oração do Universo inteiro; se escritas estavam aquelas rotas de outros marinheiros como tu, pescadores de quimeras, de sonhos, de Orientes e de formosos arquipelagos?

Em frente das Piramides de Gizeh

Da esquerda para a direita:—2.º tenente Adelino de Oliveira, sargento-enfermeiro Mario Fernandes, 2.º tenente Castelão de Almeida; 2.º tenente Rebelo; comandante Afonso de Carvalho; Norberto Lopes; guarda-marinha Horacio Rebordão

No primeiro plano:—Jorge, «dragoman»; Mohammed Ibrahim e os condutores de camelos

Olhaste o Céu e olhaste o Oceano—*Cruzeiro do Sul* para um; *Mais vale andar no mar alto...* para outro. Mas ambos criados, sugeridos, adivinhados longe da terra—haviam de cá chegar, descendodas estrelas que contemplaste nas noites nervosas de luar; navegando ao longo das costas de oiro, entontecidas de perfume ardente, sensual e creoulo, como aquelas labios de mestiça que têm a purpura do coral e o cio hibrido de fome e o sangue das panteras selvagens.

* * *

O *raid* de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, Gago Coutinho, sem adjectivos, pequenino, baixinho, seu ar de creança esquecida, como outro dia o vimos no teatro; Sacadura, teimoso e orgulhoso em duelo com a morte que o havia de apunhalar de frente—teve em ti um belo cronista. Um tal cronista que se não fosse a inveja que é dos nossos companheiros a orquidea do despeito, ha muito que o *Cruzeiro do Sul* seria na historia patria um capitulo a mais, o unico capitulo da historia contemporanea, que um povo que não quere ser politico por cobardia, cobarde á luta, ao patriotismo, e até mesmo ao amor, podia e devia lêr, resgatando-se do martirio, da ignominia e da servidão...

Do *Cruzeiro do Sul* ao *Mais vale andar no mar alto*—não tiveste que caminhar. Igual a ti mesmo. Sempre a mesma pureza de estilo sem jaças. Um estilo em que não és pintor absoluto de contrastes, dominante nas grandes arrancadas impressionistas e emocionantes, mas um aguarelista delicado, simples, muito nitido nas cores—suaves, ingenuas, languidas. A tinta pela *nuance*. O acorde pela sinfonia. O quadro pelo apontamento. A linha pelo desenho. A forma e não o volume. O sorrizo e não a mulher...

O que ha de belo no teu livro são exatamente os seus defeitos. Os defeitos num escritor que se olha e não nos olha, que, sendo sincero e subjectivo, não se distrai pela praça publica do elogio e do triunfo—é o seu temperamento, o seu estilo, a sua tatuagem literaria, o drama dos nervos, a metempsicose da sensibilidade que se mulfiplica em sensibilidades distantes e desconhecidas. Cada um escreve como quer. D'Anunzio fez do «Fogo» uma labareda. Ha certas manchas de Fialho que lampejam como aguas fortes—cobre ruivo, atormentado de buril. Tanto um como outro—que eu citei ao acaso, sem parentesco de concepção e de realização, mas ambos masculos, vigorosos, discobolos da forma, centauros da ideia,—incendiaram, destruiram e paganizaram a vida.

Têm mil palavras para uma só palavra. Um sentimento é bastante para comporem uma sinfonia. Do verbo á musica pura, pelo canto. Isto é, pelo ritmo. A prosa é a forma nobre da poesia. E' a perfeição. A infancia das literaturas—é o lirismo. Todas as palavras servem, a questão é rutilá-las, joeirá-las de luz. E as muitas palavras, não aquelas que são coleccionadas, descravadas dos engastes antigos da lingua dura e inflexivel, á emoção moderna, salpicada de som e de vertigem,—vestem, modelam, galvanizam numa corrente de alta tenção o funambulismo cruciante da vida, da ribalta sempre acesa, ante o espectaculo sem intervalo da comedia humana.

Mas, mesmo não escrevendo assim, Norberto, não trabalhando com muito barro, como Rodin em chapadas plasticas de genio, como Hugo em seraivadas truculentas e lampejantes de antiteses, de contrastes e de alucinantes inspiração, ora grandiosa, ora ridicula, convergindo ambos para o maximo, apoderando-se do rochedo e da flôr, abrindo o granito, calcinando a paixão, corroendo a beleza de violentos espasmos—tu, Norberto, realizas uma linda obra de vizão e de sentimento. E's a um tempo jornalista de flagrancia sem retoque, bebida no primeiro arrepio espiritual, e escritor que encanta e domina pela serenidade, pela suavidade e pela maleabilidade dum estilo que se perfuma de sonho e se idealiza de castas transparencias sensoriais...

Já te disseram isto, não é verdade, Norberto? Mas o que ainda te não disseram é que tu és—marinheiro! Marinheiro de raça, como todo o português, para quem a terra é exilio—para quem o mar é patria, lar e lenho de navio...

Teu,

Artur Portela

Sala de Armas Carlos Gonçalves
R. DAS CHAGAS, 22, 1.º
Secção de Educação Fisica
Gimnastica respiratoria, Massagem e Gimnastica Medica
CARLOS GONÇALVES—CARLOS DE SOUSA
Prof. diplomado Prof. especialisado

A Cidade

MARIA VITORIA TELEFONE :: N. 3644 ::
HOJE, ás 8-30 e 10-30, o quadro novo
AS RAINHAS DOS MERCADOS
da revista
RATAPLAN!

Chá das cinco

Estradas portuguesas

O estado deploravel em que se encontra a maioria das estradas portuguesas causa espanto, por muito grandes que sejam as dificuldades com que se lute para as reparar convenientemente. Se pouco a pouco se fossem concertando alguns trechos de estrada, a melhoria depressa se faria sentir. Isto de não concertar algumas, porque não se podem concertar todas é um raciocinio extraordinario.

Ha estradas do norte que estão boas, ha algumas no Ribatejo rasoaveis, mas os quilometros de estrada que ligam Torres Novas á Golegã estão cheios de verdadeiros barrocais. A estrada tem um transito enorme de carros e automoveis durante todo o ano; por ali se faz a carreira de deligencias que conduzem da estação á Golegã e terras proximas. Nesta epoca do S. Martinho, com a feira da Golegã, esse transito atinge proporções pouco vulgares na provincia. E a estrada está medonha. Não ha boas molas, de veiculo nem boa saude e bom humor de viajante que evite a desagradavel impressão dos continuos socalcos.

Os estrangeiros queixam-se sempre das pessimas estradas portuguesas. Realmente, num pais em que a belesa está na paisagem não se compreende que os poderes publicos não concedam ao assunto maior interesse, de inquestionavel alcance no comercio e no turismo.

Até os particulares ricos poderiam fazer alguma coisa, se isso lhes fosse facultado pela lei, concertando os trechos de estrada que marginam as suas propriedades. As camaras municipais tambem muito podiam fazer, pois servindo os interesses locais a si proprias se serviam.

Eu creio que a prosperidade de um pais depende muito das suas estradas.

O que não se compreende é que não haja qualquer iniciativa e que as estradas de ano para ano estejam cada vez mais intransitaveis.

Maria de Carvalho

NOVOS TAXIS

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs põe em circulação, no proximo domingo, mais 19 automoveis taxis de tipo identico aos que já estão em circulação.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$00
Madrid	—	2$81
Paris	—	$80
Suiça	—	3$79
Bruxelas	—	$89
Nova-York	—	19$60
Amsterdam	—	7$91
Italia	—	$78
Brasil	—	3$00
Praga	—	$59
Suecia	—	5$26
Austria	—	2$77
Berlim	—	4$68
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	513$00
» 6 1/2 0/0 1923	490$00
Acções do Banco de Portugal	1110$00
» do Banco Lisboa & Açôres	486$00
» da Companhia de Seguros Sagres	680$00
» da Companhia Tabacos de Portugal	—
» da Companhia Port. de Fosforos	198$00
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	—
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	100$00

Preços operações a prazo

	1.ª liq.	2.ª liq.	3.ª liq.
Tabacos	865$00	862$00	—
Fosforos	198$00	194$00	—
Gaz	108$50	107$50	—

O melhor café é o da "Chic"

O MOMENTO POLITICO

Afonso Costa

tomará parte

nalgumas das primeiras sessões do novo Parlamento

Afinal, em vez de diminuir, aumenta cada vez mais a barafunda eleitoral. Diz o povo que «o rabo é o pior de esfolar» quando se trata de tirar a pele a um bicho. Ora. pelo que se vê, as eleições estão agora na sua fase mais interessante. Ha protestos, ha reclamações, e candidatos que ainda ontem cantavam vitoria, já hoje se nos apresentaram de orelha murcha na quasi certeza duma derrota iminente.

* * *

Ao contrario do que no principio constou, a repetição do acto eleitoral nas assembleias dos circulos oriental e ocidental de Lisboa, não dará, por parte dos Democraticos, a vitoria aos esquerdistas, mas sim aos comunistas, visto os democraticos da facção Antonio Maria da Silva os preferirem aos seus correligionarios da esquerda. Nestes termos, o sr. dr. Pestana Junior arrisca-se muito a não ir a S. Bento.

* * *

Já está definitivamente assente que o proximo governo seja democratico-nacionalista-independente, chefiado pelo sr. Antonio Maria da Silva. Do actual governo, ao que nos informam, ficarão os ministros do Comercio, da Instrução, do Trabalho e dos Estrangeiros, parecendo que a pasta das Finanças será confiada ao sr. Tomé de Barros Queiroz e ficando o sr. Antonio Maria da Silva com a pasta do Interior. Ha, porém, que contar com as «circunstancias de momento» que tudo pódem, num momento, transtornar por completo.

* * *

E assim...

E assim tambem começa a ser encarada a formação dum governo chefiado pelo sr. Tomé de Barros Queiroz, com a pasta das Finanças e o sr. Antonio Maria da Silva na pasta da Guerra, e o sr. Ginestal Machado na pasta do Interior, com um ministerio apenas de concentração democratico-nacionalista.

* * *

Ha quem afirme que, mercê do triunfo das listas republicanas na cidade de Lisboa, o sr. Presidente da Republica não pensa renunciar ao seu cargo, antes se encontra disposto a continuar no seu logar, apesar do seu estado de saude se não ter modificado.

* * *

Segundo nos consta, instou-se já junto do sr. dr. Afonso Costa para que o antigo «leader» democratico venha assistir á abertura do novo Parlamento, havendo toda a esperança de que tal aconteça. Pelo menos, assim o afirmam muitos dos seus mais categorisados correligionarios.

* * *

Procurou-nos o presidente da junta de freguezia da Charneca, sr. Anibal Augusto Marques Veloso, para nos declarar que não tem qualquer fundamento a noticia, publicada nos jornais, em que o dão como autor do roubo dos cadernos eleitoraes e das urnas na assembleia realisada no domingo.

NO TRINDADE

A PEÇA "MADAME POMPADOUR,,

e a estreia da actriz-cantora Fernanda Côrte Real

O teatro português musicado vai ter, desde ámanhã, mais uma artista, mais uma bela cantora e, sobretudo, mais uma linda mulher, Fernanda Côrte Real, que um desejo ardente de vencer atira para o tablado, confiando na na ternura do nosso publico, certa de que, só pela sua beleza, conquistará, decerto, as simpatias das outras mulheres e, pela sua galanteria, os aplausos dos homens de requintado bom gosto. A novel actriz faz a sua estreia no Trindade—teatro elegante e de excepcionais tradições—na primeira representação da celebre opereta de Léo Fall, *Madame Pompadour*, das poucas peças no seu genero que tem visto a luz da ribalta em todas as cidades europeias e americanas, acalentada por todos os publicos, acarinhada por todos os criticos. Fernanda Côrte Real, que desempenha a protagonista, a figura historica e assás curiosa da que foi amante de Luís XV, impondo a sua vontade, *Rainha da mão esquerda*, como lhe chamaram os ingleses, tem a seu cargo, além do desempenho da personagem, a parte mais dificil da inspiradissima partitura do notavel maestro, brilhantemente secundada pelos seus colegas Raquel de Barros, Alves da Silva, Artur de Almeida e Pita Simões, interpretando o papel comico da peça o actor Joaquim Prata.

Fernanda Côrte Real

Madame Pompadour vai posta em scena com a riqueza e o deslumbramento que as suas rubricas reclamam, ornada de lindissimos scenarios de Augusto Pina, Oliveira, Luís Salvador, Renda, Serra e Amancio, brilhante guarda-roupa, rigorosamente á época, do *costumier* Castelo Branco, tendo sido dirigidos todos os trabalhos de *mise-en-scène*, decoração, enscenação, pelo director artistico da Companhia, o *meteur en-scène* Henrique Sant'Ana.

QUADROS A OLEO

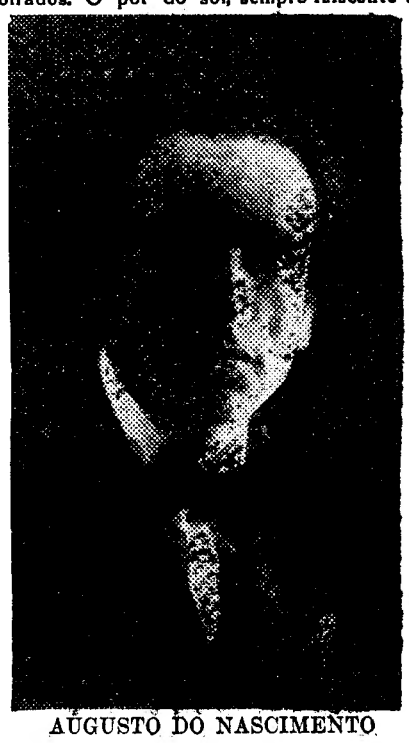
A arte

do pintor

Augusto do Nascimento

que está realisando uma exposição no Salão Bobone

Augusto do Nascimento é um paisagista luminoso, embriagado de tintas, que procura dar numa musica vibrante de contrastes a alegria floral da terra. O artista não trabalha com subtilesas, antes busca criar, dentro dos seus quadros, o instantaneo da naturesa, em madrugadas claras e em poentes quentes e doirados. O pôr do sol, sempre faiscante de oiro, adormecido de azuis, com essencias lilazes e evaporações religiosas de roxo—é um encanto para os olhos de Augusto do Nascimento.



AUGUSTO DO NASCIMENTO

A sua exposição na fotografia Bobone é uma serie de lindas manchas, apanhadas nos arredores de Lisboa, com três quadros de maiores dimensões.

Ao «Caír da tarde» tem romantismo, mas as figuras, á força de serem esgotadas em simbolo de amor contrito, são já banais. «Terras detrás da cerca», como paisagem, empolga pela quantidade e densidade de luz. «Terra brava» é linda. Ha revolta, natureza ao abandono, nunca pisada, embora florida. Augusto do Nascimento tem alguns trabalhos á espatula, que revelam uma forte ancia creadora, jactitante de perfeição.

22—«Casa da Casimira», 44—«Barranco» e um contra luz magnifico, opulento de tintas crepusculares, são pedaços de paisagens que, tanto a critica como os visitantes da exposição, devem fixar com carinho. Augusto do Nascimento aparece nos em plena pujança tecnica e triuntante duma sensibilidade admiravel de colorista.

Uma oferta

do principe Dom Duarte Nuno

Acompanhando 100$00 recebemos a seguinte carta:

«Sr. director—Devendo realizar-se no proximo sabado, 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na igreja do Sacramento, exequias por alma de el-rei D. Miguel I, promovidas pelo Gremio Português Tradicionalista, Sua Alteza Real o Senhor Dom Duarte Nuno, desejando sufragar a alma de Seu Augusto Avô, resolveu mandar distribuir nesse dia algumas esmolas pelos pobres da capital, tiradas do saldo da subscrição para o presente de anos que, por iniciativa dos ex.mos srs. conde de Alvelos e Ruy José de Albuquerque d'Orey, lhe foi oferecido pelos seus amigos de Portugal no passado dia 23 de Setembro.

Dando andamento ao desejo de Sua Alteza, que me foi comunicado por aqueles meus dois ilustres amigos, tenho a honra de enviar a v. a inclusa quantia de 100 escudos, esperando de v. o obsequio de a mandar distribuir, como entender, pelos pobres protegidos pelo «Diario de Lisboa».

Sou com a maior consideração—De v. etc., Julio Nunes de Freitas».

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C-224
HOJE, ás 21, ESTREIA de
LA GOYA
A MONTARIA

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474 HOJE, ás 8-45
Os Herdeiros do Tio Jaime
MANUK, o esquimo
Uma revista mundial

NO POLITEAMA

A'manhã

estreia-se a comedia em 3 actos "Raparigas de hoje,, Interpretada por Amelia Rey Colaço

Amelia Rey Colaço, o mais vibrante, o mai delicado, o mais sensivel temperamento de artista dramatica da nova geração, vai representar no Politeama, com a sua disciplinada e homogenea companhia, a recente peça dos comediografos Paul Armont e Marcel Gerbidon, os autores felizes de *Alain, sa mère et sa maitresse*, que em português se intitulou *Virtudes de Germana*.

A nova peça intitula-se em francês *Jeunes filles de palaces*. Avelino de Almeida, traduzindo-a, chamou-lhe *Raparigas de hoje*. O ilustre critico do «Temps», M. André Rivoire, ao consagrar-lhe grande parte de um seu folhetim semanal, classificou assim o soberbo trabalho de Armont e Gerbidon: *C'est de l'excellent théâtre, bien contruit et très surement dialogué*. E, quanto ao acolhimento que obteve, disse: *A été fort bien accuillie*. Foi absolutamente da mesma opinião o severo critico, glorioso homem de teatro, que se chama Antoine. Escreveu ele no seu folhetim de *L'Information*, que é sempre lido com muito interesse: *Magnifiquement distribuée, la nouvelle comédie de MM. Armont et Gerbidon a été fort goutée. Le sueces de ce spectacle n'est point douteux.*

Escusamos de trasladar para a nossa lingua estes testemunhos autorisadissimos. São claros, precisos, categoricos. A critica louvou, o publico saboreou, quando no teatro da Madeleine, de Paris, Abel Tarride, Jane Renouardt e André Brulé, nos três principais papeis, interpretaram a linda comedia, na qual se reunem todas as qualidades que despertam agrado: observação, sentimento, ironia, graça e scintilação de dialogo, critica de costumes, actualidade flagrante!

Amelia Rey Colaço fará o papel criado pela interessante Jane Renouardt, desempenhando a curiosa figura de uma rapariga do nosso tempo, apaixonada pelo luxo, em cata de um noivo rico que lhe possa satisfazer a sua paixão. Robles Monteiro encarregou-se do papel interpretado por Abel Tarride, um novo rico, homem de meia idade, preso das seduções da rapariga que anda á caça do marido milionario e que já recusou uma duzia de pretendentes por não chegarem á conta. Raul de Carvalho desempenhará o papel que teve como criador André Brulé e basta citar este nome para se avaliar da sua importancia em nada inferior á dos outros dois.

Ms não ha na comedia apenas uma unica rapariga. Além de Amelia Rey Colaço, que juntará á sua extensa e admiravel galeria mais um tipo arrancado á vida quotidiana e cheio de graça, de beleza, de frivolidade e de encanto, outras raparigas, borboletas dos *palaces*, igualmente á procura de quem as ampare dando-lhes a mão direita, ou a esquerda em ultimo recurso, entram na peça, e todas elas com a mocidade, a frescura e os encantos naturais e os atractivos que as personagens requerem: Maria Clementina, Constança Navarro, Maria Cristina e Maria Sácra.

Emilia de Oliveira, Tereza Taveira, Luís Leitão, Gastão Alves da Cunha, Delmiro Rego, Alfredo Silva, João de Almeida, Pinto Ramos, cada qual no seu logar e todos em papeis adequados ao seu feitio e á sua categoria completam harmonicamente o conjunto.

Nos três actos de *Raparigas de hoje*, Amelia Rey Colaço, além de patentear a sua autoridade no modo como a comedia é posta em scena, terá tambem ensejo de, mais uma vez, demonstrar o seu supremo gosto na fórma de se vestir. As exigencias de *toilette* avaliam-se bem, desde que dissémos ser o luxo, o *chic*, a paixão absorvente da protagonista.

OS NACIONALISTAS

Julio Dantas e Cunha Leal

tiveram hoje um encontro politico na "Marques,, do Chiado

O sr. dr. Julio Dantas apareceu hoje muito cêdo — no Chiado — era meio dia em ponto. O jornalista ia por ali fóra, em busca de assunto, e, naturalmente, fez «stop» na marcha, surpresa do madrugar do escritor ilustre. E' que o sr. dr. Julio Dantas, relêvo mental que a gente se habituou a ter como sinal certo do dar das horas no relogio da elegancia citadina, quando se levanta cêdo, alguma coisa de grave o trás para a balburdia das ruas.

Que seria? O literato entrou na Marques. Seguimo-lo, tornado pelas circunstancias em policia secreta da reportagem. Dali a momentos chegava o sr. Cunha Leal. Cumprimentos amigos dos dois notaveis homens publicos, e instalaram-se ambos a uma das mesas a tomar, num grande aprumo de solenidade, a sua chavena de café.

Fingimo-nos tomados de requintada neurastenia; para nos tomarem por frequentador assiduo; instalámo-nos tambem, o mais perto possivel; e, emquanto á nossa volta se perdia o tempo em «flirts» e em ternuras mais ou menos faladas, de igual inutilidade, apercebemo-nos da noticia.

O sr. dr. Julio Dantas tinha o seu primeiro encontro com o «leader» do P. R. N. para a missão grave de que o encarregara o Directorio do seu partido de demover Cunha Leal da sua decisão confessada de afastamento.

* * *

A conversa foi amiga, sem deixar de ter fases duma grande vivacidade. Julio Dantas argumentava; Cunha Leal teimava, argumentando tambem. Nunca vimos dois amigos em tão incomoda situação de desacordo...

Ao fim duma hora, já não havia café sobre a mesa e ainda sobravam argumentos na viveza, amistosa embora, da salatinas.

Depois, os dois politicos despediram-se.

—Então... combinado?

—Combinado.

Combinado o quê?

Era um novo encontro para amanhã, a hora que não ouvimos; donde se conclue, antes de mais nada, que ainda se não foi de todo a esperança de entendimento.

O Cunha Leal transige? O sr. Cunha Leal desiste do seu proposito?

O sr. dr. Julio Dantas interrogado ind'ha pouco, respoudeu em sintese:

—Por emquanto, nem sim, nem não.

A nós, pelo que vimos e ouvimos, parece-nos que... não.

O RESCALDO

COMO FORAM DERROTADOS os irmãos Olavo nas eleições da Ilha da Madeira

O sr. dr. Carlos Olavo e seu irmão Americo Olavo foram derrotados na Madeira.

O primeiro, com quem falámos hoje, não se mostra descontente. Mostra-se surpreendido.

—Ha um mês que estou doente. Não dirigi as eleições no meu circulo.

—E seu irmão?

—Tambem não. Cedeu o circulo de Vizeu, onde tinha a candidatura, ao José Maria Alvarez.

—Quem foi o seu representante, na Madeira?

—O Vasco Marques. Enganou-se nos numeros.

—Em muitos votos.

—Julgou que deviamos disputar as maiorias, que dão 3 deputados, e a minoria que dá 1. Resultado: roubámos aos primeiros perto de mil votos. Se tivessemos disputado só as maiorias teriamos obtido uma votação maior de que os adversarios.

—Adversarios?

—Dois democraticos; um monarquico e um nacionalista.

—Mas as candidaturas do sr. dr. e de seu irmão não tinham sido sancionadas pelo Directorio do P. R. P.?

—Sim, senhor. Assim m'o disse o Antonio Maria da Silva.

—Como se explica...

—Os dois democraticos que aparecem, sem a sanção do Directorio do Partido Democratico, são esquerdistas.

—...

—O mais curioso ainda é que esses democraticos, nas listas, puzeram á cabeça o nome do deputado monarquico Luís Vieira de Castro, sem ser por ordem alfabetica!

—O seu objectivo...

—... Ao disputarmos as maiorias e as minorias era combater os monarquicos, que numa folha do Funchal atacavam violentamente a Republica.

—O P. R. P. tem forças para governar sósinho?

—Tem. Tem, não só com o numero dos seus representantes no Parlamento, mas ainda com os independentes simpatisantes e os catolicos, que quasi sempre votam com os governos que não tenham caracter sectarista.

—A sua atitude?

—Combater sempre. O caso da Madeira — é um detalhe, que não abate a minha fé republicana.

LYON EM LISBOA
Rua Augusta, 259 a 261
TELEF. N. 2373
Casa especialisada em sedas, veludos, pelluches, astrakans e outros artigos de alta novidade para senhora; sob a direcção tecnica de Manuel Cardoso, ex-gerente da secção de confecções da Casa Africana.
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Inaugurou-se hoje, QUINTA-FEIRA, 12
ENVIAM-SE AMOSTRAS

Pelos teatros

«La Goya»

Nunca uma artista estrangeira se apoderou do povo português, como essa admiravel Aurorita Jauffret, «La Goya», que hoje reaparece no S. Luiz, depois dos dois deliciosos actos da «Montaria».

As suas canções, as suas «tonadillas», enlaçam no cu-

«LA GOYA»

vido do povo, a embalá-lo como carícias. A sua arte encantadora está no coração de todos.

«La Goya», que triunfou no concurso das artistas espanholas—como triunfará em todos os concursos em que seja necessario ter arte, «castiçismo» e «angel»—«La Goya», que creou e deu fóros de cidade á «tonadilla»—vai agora dar-nos, a par dos seus mais deliciosos «couplets», uma grande novidade artistica: as canções «ensenificadas», de que já tivemos uma amostra nesse perturbante «Crisol».

«O Principe João»

Procedeu-se ontem a um dos ensaios gerais da peça «O Principe João», de Charles Méré, tradução de Cristovão Aires e Acurcio Pereira e que depois de amanhã sobe á scena no teatro de S. Carlos, com todos os requintes de montagem. «O Principe João» vai constituir um verdadeiro acontecimento teatral, ficando o publico em contacto com a exibição de uma das mais belas produções dramaticas do teatro francês contemporaneo. Teatro de acção, de movimento, de anciedade, é bem o teatro do momento que interessa e comove sem obrigar o publico a grandes conjecturas. Lucilia Simões, a nossa grande comediante, á frente da sua brilhante companhia, garante um desempenho homogeneo e elegante da bela obra de Charles Méré.

Atrás do reposteiro

A opereta «Madame Pompadour», que amanhã sobe á scena, no Trindade, tem a seguinte distribuição:

«Madame Pompadour», Fernanda Côrte Real; «Madalena», Raquel Barros; «Belotte», Mercedes Gonçalves; «Mimi», Angelita Gonçalves; «Amelia», Rosa Diniz; «Pamela», Maria Fronteira; «Leontina», Marina Simões; «René», Alves da Silva; «Cabicot», Artur de Almeida; «Maurepas», Joaquim Prata; «Poulard», Candeira; «Luiz XV», Pita Simões; «Colin», Mario Edmundo; «Um tenente», Mario Fernandes; «Brunet», Pacheco; etc.

—A peça «Um inimigo do povo», que José Alves da Cunha vai interpretar no Apolo, no dia 17 do corrente, disperta um interesse universal, encontrando-se agora mesmo em scena no Century Theatre, de Londres. A peça vai posta entre nós com a maior probidade e com enscenação de Araujo Pereira.

—Estrela-se amanhã em Braga a Companhia Chaby Pinheiro, que ali vai realizar quatro espectaculos, estando coberta toda a assinatura.

—Sobe amanhã á scena, no Sá da Bandeira do Porto, pela Companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes, a comedia «O ultimo bravo», em que este ultimo artista artista tem uma notavel creação, tendo-a desempenhado recentemente em Coimbra.

—O teatro Joaquim de Almeida vai abrir brevemente com cinema e variedades, no genero Salão Foz.

—Parte amanhã, no «Sud-express», para o Porto, a grande artista declamadora Berta Singerman, que vai realizar três recitas no teatro de S. João, estreando-se no sabado.

—Foi mais uma vez remodelada a revista do Maria Vitoria. O novo quadro «A Rainha dos Mercados» é leve e animado. A graciosa estrela da companhia, Lina Demoel, fez com muito brilhantismo e relêvo o seu novo numero «A Vendedeira do Amor», tendo-se estreado a gentil actriz Hortense Luz em alguns numeros de realce. Ambas as artistas foram muito aplaudidas.

Provem os deliciosos Bifes da 'Chic'

TEATRO DE S. CARLOS (M. N.) TELFE. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
SABADO, 14
1.ª representação da peça
O principe João
Bilhetes á venda

TEATRO TRINDADE
DEFINIVAMENTE
AMANHA
a notavel opereta vienense
do maestro LEO FALL
Madame Pompadour

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-30 HOJE
O Saltimbanco

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Soc. Com. de Teatro, Ltd.
Direcção artistica de HENRIQUE SANT'ANA
HOJE ás 21-15
No país do tirismo
Revista de Antonio Carneiro e João Saraiva

RHODINE

O melhor remedio contra
GRIPES, NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DÔRES de CABEÇA
DÔRES de DENTES
INSOMNIAS
Exijam a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
229-6

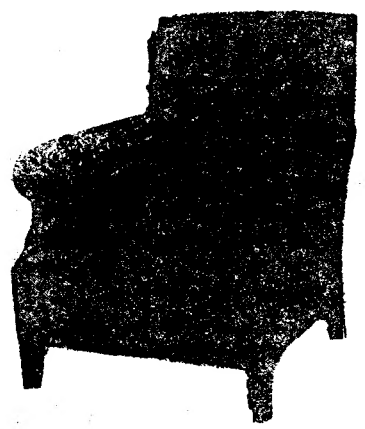
BAZAR DO CALHARIZ
= DE =
Carlos Duarte
Abriu este novo estabelecimento, filial da Kermesse Ideal, da Rua S. Paulo, 70 e 72, com um grande sortimento de Brinquedos, Utilidades, Quinquilharias, Objectos para brindes, Estatuetas, etc.
PREÇOS LIMITADOS
Não deixem de visitar esta casa
L. DO CALHARIZ, 17-A
EDIFICIO DA «LUCTA»

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Glorio, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida
Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
LEILÃO
Em 16 de novembro proximo futuro e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A, n.º 1 de fevereiro de 1920, do artigo 114.º da tarifa geral e do artigo 9.º da tarifa de despesas acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.
Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á repartição de reclamações e investigações, na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis, até 14 do referido mês de novembro, das 10 ás 17 horas.
O leilão realiza-se no Armazem, situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.
Lisboa, 23 de outubro de 1925.— Pelo director geral da Companhia—O engenheiro chefe da exploração, *Lima Henriques*.

Para tratamento de SIFILIS devem os medicos receitar sem receio, empolas de
BISMOGENOL
(Fabrica E. Tosse: Hamburgo)
Porque ele é
Inofensivo---Indolor---Efeito Seguro
Não causa Stomatites nem outras consequencias secundarias
DEPOSITO NO SUL DO PAIS
Sociedade de Produtos Farmaceuticos, Limitada
21, Rua do Jardim do Regedor, 25
LISBOA

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA
RUA DO OURO, 18. 24
PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082


GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

Vinho Nutritivo de Carne
E o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo a musculatura, o appetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

N.TE 4721
PEÇAM-SE orçamentos para reparação e encerramentos de soalhos e mobiliarios a M. F. Claro, Vila Zacarias (Campolide).

Caminhos de Ferro do Estado
EDITOS DE 30 DIAS
Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm éditos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia trezentos cinquenta e dois escudos e quarenta e sete centavos (352$47) relativa á liquidação das contas deixadas pelo empregado de escritorio de 2.ª classe, Antonio Rodrigues Ferrão, falecido em 27 de Dezembro de 1924 e a cuja quantia se habilitou seu pai, Artur Rodrigues, como tutor de seus netos, Sidonio e Luisa, unicos e legitimos herdeiros.
Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 27 de outubro de 1925.—O Secretario da Direcção, Jaime Rocha.

«BISMARCK»
POMADA EXTRA PARA CALÇADO
A' venda em todos os bons estabelecimentos
DEPOSITARIOS
J. A. SILVA, L.DA
R. Anchieta, 11 sem Telefone C. 1800

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 9
A peça de CARLOS SELVAGEM
MIRAGEM

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
AMANHA
Raparigas de hoje

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15
O Pão de Ló

Pianos e Orgãos
Maior Exposição do Paiz
Marcas: SCHMIDT, KRIEBEL, GOERS, KIRSCH, EHRBAR, LIEBIG, etc.
Representante: SAMUEL H. MUCZNIK
ARMAZEM MUSICAL
249, Rua da Madalena, 2.º
(Predio esquina Escad. Santa Justa)
TELEF. N. 4947

3.600 contos
EXTRACÇÃO A 23 DE DEZEMBRO
Bilhetes a 1.000$00
Quadragessimos a 25$00
Cautelas a 3$00 e 6$00
Habilita-se V. Ex.ª na feliz casa
«GERMANA»
Rua do Mundo, 115—LISBOA

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Direcção do Sul e Sueste
SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS
Concurso para a adjudicação da compra de azeite de oliveira
Anuncio
Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 30 do proximo mês de Novembro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 20 000 quilos de azeite de oliveira, em 4 lotes de 5.000 quilos.
Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 600$00 para cada lote
O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação, constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depositos, onde ficará á ordem da mesma Direcção.
Este reforço deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel sêlado não utilisado.
As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.
O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.
Lisboa, 28 de outubro de 1925. — Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) Julio José dos Santos.

Colchões de arame
Os mais perfeitos e higienicos
R. da Rosa, 253

ESTRANGEIRO

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

EM BARCELONA

Foi descoberto um "complot„ contra o Directorio

LONDRES, 12.

O «Times» publica um telegrama de Barcelona dizendo ter sido descoberto um «complot» contra o Directorio. Foram presos, por este motivo, os antigos deputados Niracle e Trias, estando tambem varios generais comprometidos.—(H).

Nota—Posta ao corrente, pela Agencia Havas, do telegrama acima publicado, a Legação de Hespanha em Lisboa informou que, na realidade, houve em Barcelona um esboço de protesto, por parte de alguns generais, mas tão limitado que a opinião publica nem dele se teria apercebido, se porventura uma nota do Directorio lhe não tivesse dado publicidade. A isto devem limitar-se, por consequencia, os factos a que o telegrama de Londres se reporta.

O Congresso
da União Intelectual Internacional

ROMA, 12

O Congresso da União Intelectual Internacional, actualmente reunido em Milão, recebeu, com mostras de grande distinção, o dr. Magalhães Azevedo, Embaixador do Brasil junto da Santa Sé. O Principe Carlos de Rohan, secretario geral e fundador da Federação Internacional da União Intelectual, saudou o diplomata brasileiro, terminando por propôr, o que foi aprovado, a sua escolha para Presidente da Comissão Economica e de Expansão na America do Sul.

O Principe Carlos de Rohan foi nomeado para visitar o Brasil e a restante parte da America do Sul em 1926, a fim de, em nome da União, colher adesões para a criação de «Comités» Permanentes de Propaganda, aos quais incumbirá a organização de viagens de intelectuais sul-americanos á Europa. — (A.)

"NANÚK"

O esquimáu, o homem dos gelos, o habitante das regiões proximas do polo, mentalidade diferente de todas as mentalidades dos restantes homens do globo, tem um criterio sublime que rege a vida. Todas as coisas, tudo para ele se divide em dois grupos «O que é para comer e o que não é para comer». Este ente de excepção, Nanúk, o chefe esquimáu que interpreta o grande «film» que está em pleno exito no Tivoli, consegue na pitoresca fita justificar a verdade deste aforismo tão pitoresco como genial. E move-se, ri, sofre e luta ante a objectiva a 60° abaixo de zero, fazendo do «film» «Nanúk» o mais espantoso de quantos têm sido editados até hoje.

GARAGE MONUMENTAL
E' a maior garage de Portugal. Consultai os preços de recolha desta casa.
Avenida Alvares Cabral (Ao Rato)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

UMA ESTRELA
que tem um diametro
cincoenta vezes maior que o do sol

Graças aos telescopios gigantes construidos ultimamente na America, acaba de se descobrir ha poucos dias uma estrela — que tem o maior diametro aparente conhecido até hoje entre as estrelas. E' a *Omicron* da Baleia, tambem conhecida pelo nome de *Mira*, isto é, *Maravilhosa*.

Num espaço de 333 dias, a nova estrela sofre uma variação luminosa que faz passar o seu brilho da segunda para a nona grandeza.

O diametro aparente de *Mira*, segundo as medições rigorosas do astronomo Pease, do Observatorio de Mount Wilson, é de seis centimetros de segundo de arco. E' o mesmo diametro que teria uma moeda de cinco réis — quando havia moedas de cinco réis — vista de 34 quilometros de distancia.

Em todo o caso, estamos autorisados a deduzir que esta estrela tem um diametro real de perto de 200 milhões de quilometros, isto é, cento e cincoenta vezes mais que o diametro do sol.

Mira da Baleia — *Mira Ceti* como dizem os astronomos — é, portanto, uma das maiores, uma das mais volumosas estrelas até hoje conhecidas. O seu volume é três mil vezes maior que o do sol. Se ela fôsse colocada no centro do sistema solar, as orbitas de Mercureo e de Venus tornar-se-íam despercebidas ao lado da luminosa estrela. E o que haviamos de fazer nós sem Venus e sem Mercurio?

Pobre sol, que é eclipsado por uma simples estrela como Mira! Podre Mira, que o mais pequeno reverbero eclipsa á nossa vista! Pobre reverbero, que uma simples mosca póde esconder! Pobres de nós, que sômos infinitamente pequenos diante da grandeza maravilhosa do Universo!

O atentado contra Mussolini

Em virtude das investigações a que se procedeu após o atentado contra o chefe do governo italiano, encontra-se preso o general Pepino Garibaldi — que comandou a legião italiana em França durante o principio da guerra.

Encontram-se tambem presos, por suspeita de cumplicidade, o deputado socialista Capocchi e cincoenta e nove personalidades que fôram detidas em Leghorn, em seguida ao atentado.

Corre o boato de que vão ser presas altas individualidades politicas que se achavam comprometidas no «complot» que a policia descobriu.

O *Impero*, de Roma, pede o restabelecimento da pena de morte para os autores de qualquer atentado cometido contra o rei ou contra o chefe do governo.

A prisão de Pepino Garibaldi causou grande sensação em toda a Italia, por inesperada. O glorioso general defendeu sempre as grandes ideias de liberdade. Agora é tarde para mudar de opinião. Lá diz o ditado: de pequenino se torce o pepino...

NO ANNAM

Foi reconhecido como soberano o principe herdeiro

SAIGON, 11

Foi reconhecido como soberano do Annam o principe herdeiro. Tendo em consideração a evolução do povo, os governos francês e anamita concordaram numa nova constituição, prevendo a intervenção nas discussões dos assuntos mais importantes de uma camara de representantes do povo, associada estreitamente na elaboração dos actos administrativos. O representante francês, de acordo com o conselho de ministros, pronunciar-se-ha sobre a oportunidade de pôr a medida em vigor. — (H.)

Pershing
e a questão de Tacna e Arica

LIMA, 12

Comunicam de Arica que, apesar da reserva da «entourage» do general Pershing, presidente da Comissão Internacional do Plebiscito, se sabe que o cabo de guerra norte-americano está desgostoso com as dificuldades que tem encontrado para a solução do pleito, e que naquela cidade domina mesmo uma impressão de duvida ácerca da realisação da consulta ao sufragio dos habitantes de Tacna e Arica. Efectivamente nada tem sido feito. Ultimamente, Pershing anunciou a intenção de pôr fim a tal situação, e redigiu uma nota em termos precisos, ameaçando retirar-se se os governos do Chili e do Perú não mostrassem praticamente o desejo de resolverem a questão sem demora.

Uma serie de incidentes tem ainda dificultado a situação dos delegados norte-americanos, havendo já quem fale, para impedir a sua renuncia, na possibilidade da neutralisação dos territorios em litigio, sob a vigilancia de tropas dos Estados Unidos. — (A.)

HOJE
no
Cinema Condes
ULTIMA
da super-produção comica
Os trez "mosquiteiros"
charge ao romance de Alexandre Dumas pelo malogrado e genial
MAX LINDER

ABERTO TODA A NOITE
COM PREÇOS CONVIDATIVOS
Encontra-se o **R. MODERNO.**
R. da Gloria, n.° 43 (em frente á Avenida)
Tendo tambem
Almoços a 12$00—Jantares a 14$00
COMPLETOS COM VINHO

Dr. Thomé de Lacerda
DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS E FIGADO
CLINICA GERAL
R. 1.° de Dezembro, 101, 2.°—Tel. N. 3090

Janotas???
Quereis vestir bem e barato? Mandai virar vossos fatos e sobretudos por Madeira, alfaiate. Aceito fatos a feitio. Rua do Mundo, 81, 3.° Telef. 487 C.

ESPIRITA
TUDO consegue rapido. Trata com seriedade. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.°

Sumauma nacional
de 1.ª, kilo 4$00.
BRAZILEIRA, kilo 16$00.
só na COLCHOARIA CENTRAL, Rua dos Fanqueiros, 128 e 130. Tel. C. 1161.

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.°
(A' Rua do Amparo)--Telf. 5205 N.

Prefiram os Licores, Vignacs e Xaropes da
Fabrica Ancora
(Fundada em 1882)
São incontestavelmente os melhores
As mais altas recompensas
8 Grands-Prix
DEPOSITO GERAL:
Rua do Alecrim, 32 a 42

Papeis pintados
VITRAUX
GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
Desenhos em todos os generos
PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADE EM MOVEIS ESTOFADOS A INGLESA
CASTANHEIRO FREIRE LTD.ª—Praça Luiz de Camões, n.° 37—LISBOA—Telefone: C. 1346

MODA E ARTE
encontram V. Ex.as na lindissima colecção de Chapeus Modelos, para a presente estação de Inverno, em exposição no
SALÃO AUREO
246 - RUA DO OURO - 248
TELEF. 3818 N.

ULTIMAS NOTICIAS

ADVOCACIA
COMERCIAL, CIVEL E FISCAL
DR. CASIMIRO CHAMIÇO
R. GARRETT, 74, sjl.
TELEF. C. 4186

UM INCIDENTE POLITICO

Cunha Leal

DECLARA-NOS

que fica dentro do seu partido

mas sem funções de comando

Cunha Leal conversou hoje largamente na «Marques» com o dr. Julio Dantas. O autor prestigioso dos «Crucificados» deve ter empregado as melhores palavras e os mais seguros argumentos para demover o seu colega do Directorio da resolução por este tomada: abandono dos lugares de direcção partidaria, continuando, embora, arregimentado nas fileiras nacionalistas.

Cunha Leal, manifesta a seguinte opinião a respeito do ultimo acto eleitoral:

«— Como nacionalista, estou satisfeito. Não posso deixar de me sentir satisfeito. Os votos lançados na urna a favor dos nossos candidatos foram votos concedidos aos que combatem o actual estado de coisas, aos que se manifestam, ostensivamente, contra a permanencia em Belem do sr. Teixeira Gomes. Nas listas em que figurámos independentemente de outros partidos, e nas listas de conjunção em que colaborámos, foi assim. E não podia ser de outra maneira.

Justificando:

—Contra nós havia três factores, que bem podem considerar-se importantes: oposição presidencial, afastamento do poder, guerra das autoridades locais. Sempre longe do Terreiro do Paço, em cada localidade tendo contra nós os representantes do mesmo Terreiro do Paço, essas circunstancias prejudicaram-nos grandemente. A presidencia da Republica estava tambem contra nós. Os nossos votos, havia isso sido declarado previamente, eram votos favoraveis á renuncia presidencial. Esta circunstancia não foi, de qualquer maneira, invalidada; mantem-se de pé, hoje como no dia em que, solemnemente, foi feita tal declaração. E tudo o que venha a dizer-se agora em contrario é coisa postuma que nada pode remediar e nada conseguirá explicar sequer.

Pois bem: com tudo isto conseguimos uma representação em nada inferior á que tinhamos. E' uma prova de coragem que o país deu, fazendo, ao mesmo tempo, a afirmativa categorica de que deseja uma reacção rapida contra os processos que se estão empregando na administração publica portuguesa.

Na mesma ordem de ideias:

«Mas, nem como republicano, nem como portugnês, me satisfez o que se passou. O Parlamento eleito continuará a não permitir que se resolvam os problemas politico e administrativo, adentro do Estado republicano. Mantem-se o «gachis», permanece a confusão.»

—O que vai seguir-se?

—Governo democratico, logicamente.

—Fala-se em aliança democratico-nacionalista...

Gesto de incredulidade.

—O dr. Ginestal Machado...

—Já sei o que vai dizer. Li a entrevista por ele ontem concedida ao seu jornal,

—Corresponde á verdade?...

—O pensamento do dr. Ginestal Machado talvez não fosse interpretado fielmente. O dr. Ginestal Machado não pensou nessa aliança de que me fala, até porque não podia pensar. Foi o directorio nacionalista quem mandou dizer ao seu «leader» no Parlamento que cada voto lançado a favor dos nacionalistas era um voto contra o Presidente da Republica. Ora enquanto o sr. Presidente da Republica continuar, como continua, em Belem...

—...enquanto continuar...

—...Nem nós podemos governar com ele, nem ele nos quere a governar. A combinação democratico-nacionalista equivaleria a um acordo tacito do partido democratico para forçar o Presidente á renuncia.

—Então os nacionalistas?

—Podem apenas ocupar uma posição: a de fiscalisação parlamentar, intensa, energica, vibrante, emquanto na presidencia estiver o sr. Teixeira Gomes. Nenhuma especie de colaboração podem, portanto, emprestar para governos.

Eu sei que se fala, e já vi hoje a noticia cautelosamente posta num jornal da manhã, em conjugação de esforços que levem o sr. Presidente da Republica a ficar.

O actual directorio nacionalista é que não pode assumir semelhante posição. Outro directorio que venha, talvez. Este, de maneira nenhuma.

E a concluir:

—A posição de nós, nacionalistas, é a de oposição, oposição, oposição. Oposição que satisfaça as aspirações da massa popular do partido, exercendo-se até que os outros republicanos e um Chefe do Estado se compenetrem e se disponham a reconhecer o pepel verdadeiro e a verdadeira função que temos de desempenhar,

* * *

Parte mais curiosa da entrevista é aquela a que, desde a primeira palavra, desejavamos chegar:

—Reuniu-se o directorio. Que resultou da «démarche» Dantas?

—Eu estou muito grato ao directorio. Sobretudo por ter mandado junto de mim um dos meus melhores amigos. Mas a minha resolução é irrevogavel Não podia altera-la.

—Sai do directorio?

—Sim, senhor.

—Fica no partido?

—Simples soldado, que desejo ser. Estou convidado a visitar uma parte do país. Iniciarei em janeiro a digressão que projecto. Com entusiasmo e com fé nos destinos do partido.

Energicamente:

—Não aceito posições de comando. Não quero, novo S. Sebastião, fica r amarrado a uma arvore, recebendo frechadas de todos os cantos. Impossivel manter esta posição: de um lado, acumular todos os odios e todas as más vontades; de outro, reconhecer que nem sempre são compreendidos os meus pensamentos e atitudes.

«Visto que nada mando dentro do partido, para que hei de andar a fingir que mando? Praticamente: querem redusir-me, e sinto-me bem, á condição de soldado. Os outros que ponham as estrelas de general.

—As origens do incidente?

—Já as divulgaram os jornais. Olhe: só me irrita que me acusem de precipitado nas minhas resoluções, ou de menos leal e correcto no meu procedimento. Se os boatos insidiosos que foram postos a correr, continuarem, promoverei uma reunião no Centro Nacionalista e explicarei as razões, de ordem geral e particular, que determinaram a minha atitude Repilo a acusação de desleal. Sou leal de apelido e préso este muito para o poder, de qualquer mansira, negar.

* * *

Ultima parte da entrevista. Afirmações solenes do «leader» nacionalista:

—Enganam-se os que supõem poder atribuir-me a categoria de chefe de patrulha. A minha acção é publica, conhecida de todos. Não ando por barrancos, não caminho por atalhos. Nunca tive geito para Machiavel. Só tive e sempre tive geito para Cunha Leal, Arregimentar, não sei.

Sereno:

—Se me colocarem na situação de desleal, explicarei tudo, publicamente. Não abandono o nacionalismo, quer queiram, quer não queiram. Só se me expulsarem. Dentro do partido penso pela minha cabeça. Não me condiciono a interesses de pessoas. E, como estou convencido de que a razão está do meu lado, espero que me façam justiça e que reconheçam a importancia dos motivos que me levaram a adoptar o procedimento de que saberei não me afastar.

NO TRIBUNAL DE MARINHA

Esta tarde

TERMINOU

o julgamento dos implicados

na revolta de 19 de Julho

Na audiencia de hoje, do tribunal da Marinha—a 3.ª do sensacional julgamento—depuzeram as testemunhas de defesa, neste tom:

O vice almirante sr. D. Bernardo de Sousa Macedo, referindo-se ao comandante Cabeçadas:

—Em 4 de Outubro de 1910 houve uma revolução com efusão de sangue. Ficou vitoriosa. Nessa altura o comandante Cabeçadas foi glorificado, foi proclamado benemerito da Patria, deram-lhe postos por distinção.

Em 1925—15 anos depois—o mesmo comandante Cabeçadas entra noutra revolução: Insubordina um barco de guerra, como em 1910. A revolução não vence, não ha efusão de sangue, e, no entanto, ele está aqui a responder. Não vejo logica neste facto.

O sr. dr. Ginestal Machado a seguir:

—O comandante Cabeçadas continua a ser meu correligionario, procedendo sempre como um verdadeiro republicano, pondo sempre acima de tudo—até dos seus proprios interesses pessoais—os interesses da Patria. Nunca lhe conheci ambições. Cabeçadas é um verdadeiro caracter, é um homem de bem que toda a gente conhece e admira. Para o provar nem é preciso o meu testemunho.

Mais:

—Quando ele desembainhou a sua espada foi porque viu a Republica caminhar mal, foi para nos dar a nós, republicanos, um aviso que não devemos esquecer.

O sr. coronel Estevão Aguas:

—Conheço o comandante Cabeçadas ha vinte anos. E' um homem de bem, é um nobre amigo, é um prestigioso militar. Estou absolutamente convencido de que entrou no movimento com a consciencia de que praticava uma acção meritoria.

* * *

Um trecho do depoimento do capitão de fragata sr. Santos Fradique:

—Cabeçadas é, além do mais, de tamanha modestia que, quando o promoveram por distinção, foi preciso que os seus camaradas se impuzessem para ele pôr os galões de capitão-tenente que lhe pertenciam.

Outro do sr. dr. Alexandre de Vasconcelos e Sá, camarada do reu na revolução que derrubou a Monarquia:

—Cabeçadas não infringiu a lei, quiz apenas defender uma Patria que se afundava. Podia ser ministro como eu fui e não o quiz ser.

Com emoção:

—Ai de nós se tivessemos que julga-lo pelo criterio militar! A sua intenção foi nobre e levantada! Nem sequer teve uma palavra para os oficiais que prometeram e faltaram. E, no entanto, não se compreende que os oficiais de galões faltem aos seus compromissos.

O comandante Cabeçadas e o capitão Baptista apreciados pela testemunha general Simas Machado:

—Só peço a Deus que, se alguma vez fôr incumbido de uma missão arriscada, tenha sob as minhas ordens oficiais tão valentes e leais como esses dois camaradas que o tribunal está julgando.

* * *

O sr. general Alberto da Silveira, a responder ao major sr. Tamagnini:

—Entendo que o Exercito pode e deve intervir sempre na politica, quando no poder estiver a desordem, desde que da sua intervenção não resulte um mal maior. Entendo ainda que essa intervenção se torna precisa quando o Poder se mantenha fóra da Constituição.

—Mas o Poder vivia fóra da Constituição como o reconheceu o Supremo Tribunal de Justiça. O Exercito estava desprovido de muita coisa e ainda hoje li nos jornais a ameaça da perda dos nossos dominios. Eu desejava saber se havia ou não razão para o 19 de julho...

—Se são verdadeiras essas razões que v. ex.ª afirma...

* * *

O coronel sr. Ascenção Moreira, a depôr tambem:

—Dou todo o meu aplauso a qualquer movimento que implante uma nova aurora de liberdade, a cuja sombra possa a Republica dar aos seus filhos os beijos de mãe de que se fala no hino nacional. O comandante Cabeçadas tem toda a autoridade mor l para reimplantar essa Republica liberal e humana em que caibam desde o revolucionarismo talassa ao proprio legionario vermelho!

O sr. Tamagnini Barbosa:

—Provam essas palavras que ainda no espirito do Exercito subsiste a necessidade de uma inteira remodelação da liberdade!

O defensor oficioso, sr. capitão de fragata Silvano:

—V. Ex.ª afirmou que era republicano já no tempo da Monarquia, quando isso não era um crime, e acrescentou que esse facto era um horror. Pela minha parte, observo que no tempo da Monarquia era monarquico e não me sinto por isso menos honrado!

A testemunha:

—Mas eu considero tão honroso ter-se sido republicano no tempo da Monarquia, como agora ser-se monarquico em pleno regime republicano. Quere V. Ex.ª melhor demonstração do meu amôr pela liberdade? (Risos)

—Estamos de acôrdo!

* * *

A's 15,40, foi dada a palavra ao promotor de justiça, sr. capitão de mar e guerra Sarmento Saavedra.

A's 16,30 iniciou o seu breve discurso o defensor, sr. major Tamagnini Barbosa, e ás 17 horas tomou a palavra o sr. capitão de mar e guerra Silvano, defensor oficioso dos sargentos.

Foram absolvidos

todos os acusados

A's 18,45 foi lida a sentença que absolve todos os acusados, sendo estes muito felicitados, bem como os seus defensores.

Rebentou

uma greve ferroviaria

em Lourenço Marques

A' hora de fecharmos o nosso jornal recebemos o seguinte telegrama:

LOURENÇO MARQUES, 11.—Declaram-se em greve 800 ferroviarios, como protesto contra o facto de terem sido despedidos 2 homens, e contra as modificações do regulamento do porto e das vias ferreas.

Os operarios do porto e das fabricas de electricidade abandonaram o trabalho, desorganisando o movimento maritimo.

O governo possue, todavia, pessoal competente para assegurar a circulação ferroviaria.—(Havas).